



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

LUCILEIDE DA SILVA FERREIRA OLIVEIRA

**HISTÓRIA E FILME: O RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO
POSSIBILITANDO NOVAS EXPERIÊNCIAS**

**GUARABIRA
2016**

LUCILEIDE DA SILVA FERREIRA OLIVEIRA

**HISTÓRIA E FILME: O RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO
POSSIBILITANDO NOVAS EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientador: Prof^a. Ms^a. Jorilene Barros da
Silva Gomes

GUARABIRA

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48h Oliveira, Lucileide da Silva Ferreira

História e filme: [manuscrito] : o relatório do estágio supervisionado possibilitando novas experiências. / Lucileide da Silva Ferreira Oliveira. - 2016.

45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em HISTÓRIA)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2016.

"Orientação: Profa. Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes,
Departamento de História".

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de História. 3. Filme.
I. Título.

21. ed. CDD 372.89

LUCILEIDE DA SILVA FERREIRA OLIVEIRA

HISTÓRIA E FILME: O RELATÓRIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO
POSSIBILITANDO NOVAS EXPERIÊNCIAS

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em História da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada em História.

Aprovada em: 18/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Jorilene Barros da Silva Gomes

Orientadora: Prof.^a Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes

Orientadora

Edna Maria Nobrega Araújo

Prof.^a Dra. Edna Maria Nobrega de Araújo - UEPB

Examinadora

Paula Rejane Fernandes

Prof.^a Dra. Paula Rejane Fernandes - UFRN

Examinador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO.....	14
2.1 Atividades desenvolvidas na universidade.....	14
2.2 Caracterização da escola e da turma.....	15
2.3 Regência.....	16
3 O ENSINO DE HISTÓRIA	20
3.1- A importância do Ensino de História	20
3.2- A História mudou a minha perspectiva de vida pessoal e profissional.....	24
4 FILME E HISTÓRIA	26
4.1 – O uso de filmes na disciplina de História	26
4.2 - O uso do filme durante o estágio	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – FOTOS DO ACERVO PESSOAL	38
APÊNDICE B – PLANOS DE AULAS.....	41
APÊNDICE C – TEXTO COMPLEMENTAR	44

Ao meu filho, Joaquim, por me fazer enxergar
com esperança a vida,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a divindade suprema, àquele que chamamos de Deus. Por me olhar e guardar em suas mãos sobre os seus cuidados.

À minha família que amo.

Ao meu filho, Joaquim, por me servir de inspiração.

Ao meu pai, José Gomes, meu irmão Luzinaldo, minha irmã Tânia, à minha mãe a mulher da minha vida Lusinete por seu amor, apoio e atenção me dado através dos cuidados para com meu filho para que fosse possível a construção desse texto.

À minha irmã, Tânia, por mesmo estando longe, estar presente na elaboração desse trabalho contribuindo com dicas de leitura.

Ao meu marido, Moacir, por acreditar na conclusão desse sonho.

À minha amiga, Aldenise, por nesse momento final ter emprestado o notebook, e internet para que fosse possível término do trabalho.

Às minhas colegas/amigas de classe Juliana, Maria Liliane, Aldeizy por me incentivarem constantemente.

À professora Mestre Jorilene Barros da S. Gomes por sua orientação precisa, por sua paciência e afeto, por seu conhecimento e ajuda no momento certo na elaboração desse trabalho de conclusão de curso.

Aos componentes da banca, Dra. Edna Maria Nobrega de Araújo, Dra. Paula Rejane Fernandes por terem aceitado participar com sua leitura crítica, contribuindo com suas reflexões.

Agradeço a todos que contribuíram para conclusão desse curso direta ou indiretamente.

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem
aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho trata-se do Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório, apresentado ao Componente Curricular de Prática Pedagógica, no ano letivo 2015.1, do Curso de Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” da Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de compartilhar uma reflexão sobre o Estágio Supervisionado e as experiências vivenciadas durante o período de regência do ensino de História no Ensino Fundamental, que envolvem, para além do desafio de ensinar, o enfrentamento das dificuldades que envolvem o cotidiano escolar. Bem como, aponto o uso fílmico na aula de História contribuindo para oxigenação do processo de ensino.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de História; Filme.

ABSTRACT

HISTORY AND FILM: THE REPORT OF SUPERVISED INTERNSHIP ENABLING NEW EXPERIENCES

This work comes from the Stage Supervised Mandatory Report, presented to the Curriculum component of Teaching Practice in school year 2015.1, the Full Degree in History of the Humanities Center "Aquino Osmar" the State University of Paraiba. It is to share a reflection on the Supervised Internship and experiences during the regency period of history teaching in elementary school, involving, in addition to the challenge of teaching, face the difficulties involving the school routine. Well as we point out the filmic use in history class contributing to oxygenation of the teaching-learning process.

Keywords: Supervised Internship; History teaching; Movie.

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo relatar o processo do Estágio Supervisionado realizado durante o curso de Licenciatura Plena em História, da turma 2011.2, turno vespertino, do Campus III – Osmar de Aquino – da UEPB/CH no Componente Curricular Estágio Supervisionado Obrigatório¹.

Apresenta-se neste relatório de estágio os principais dados e resultados obtidos com a prática do Estágio Supervisionado, relatam-se as experiências vivenciadas como graduanda vivenciando este momento distinto das experiências até então vividas no âmbito acadêmico (teórico). Esse momento do estágio serve para compreender as discussões teóricas sobre as práticas docentes, possibilitando perceber a importância dos debates em sala de aula sobre o estágio (ESO), a regência e sobre as múltiplas práticas e culturas escolares.

A importância do Ensino de História como disciplina escolar na educação básica como elemento essencial para a formação do aluno no quesito crítico/reflexivo. Outro fator a problematizar é a necessidade do professor adaptasse as mudanças sociais advinda com a contemporaneidade, e o modo como abordar os conteúdos (pré) selecionados pelo livro didático. Nesse sentido, exemplifica-se o uso do filme como recurso didático nas aulas de História. Por fim, porém, não menos importante relata-se a importância de ir a campo e perceber os discursos e as práticas docentes.

O método utilizado para construção do Estágio Supervisionado consiste, primeiramente, no reconhecimento da escola em seguida a turma no qual acontece o estágio. Primeiramente, ir a campo coletar informações sobre a escola, há exemplo, estrutura física, profissionais que compõem o quadro de funcionários, qual turma é possível estagiar. Logo, detectada a turma que ocorrera o estágio parte-se para observação da mesma. No qual se percebe o comportamento dos/as alunos/as, o posicionamento do professor sobre os mesmos, e o dinamismo da aula de História. Nesse sentido, pensarmos na melhor maneira de intervir, esse reconhecimento é necessário para que os alunos nos vejam como membro do ambiente escolar. Posteriormente, ministra-se aulas no Ensino Fundamental na turma do 7º ano, turno da

¹Professora de Prática Pedagógica Ms^a. Luciana Calisse UEPB –

CH a mesma orientou a elaboração do Relatório de regência do Estágio Supervisionado afastada para doutoramento. Porém, de modo que a professora Ms^a. Jorilene Barros da Silva Gomes, substituta me orientando na elaboração do TCC.

tarde, composta por 36 alunos, sob-regência do professor José de Arimatéia da Silva, utilização do Livro Didático. História em documento: imagem e texto, autora Joelza Ester Domingues Rodrigues – edição reformulada, 7ºano/ 2ºed. – São Paulo: FTD, 2012, no Centro Educacional Dom Helder Câmara, Guarabira-PB. O professor regente utiliza-se do Livro Didático para ministrar a aula, pedindo aos alunos que lesem o conteúdo proposto pelo livro didático e em seguida respondessem os exercícios que correspondem ao capítulo estudado o professor utiliza a lousa e o giz para aplicar exercícios do próprio livro. Alguns alunos não levavam o material didático, a pedido do professor faz o exercício com um colega. Embora, o professor tenha um bom relacionamento com os alunos, em determinados momentos não detém controle da turma.

A prática do estágio é importante para a formação do graduando de História, além de obrigatório para a conclusão do curso, é parte fundamental para o desenvolvimento profissional do estagiário, que não poderia ser aperfeiçoado apenas na sala de aula da universidade de forma teórica. Durante o estágio é possível sentir de fato como é o ofício do professor, encarando a importante tarefa e também o desafio de ensinar, pondo em teste parte de sua formação acadêmica, e descobrindo as dificuldades enfrentadas por esses profissionais da educação. Segundo França (2004, p.132) “a aprendizagem da docência, é um processo construído ao longo do exercício da docência (...) marcado pela experiência pessoal”.

Nesse sentido (FRANÇA, 2009, p. 134) afirma,

o estágio passa a ser problematizado e valorizado como espaço de investigação e ação, sendo que se configura como o momento de o aprendiz agir sobre seu objeto de aprendizagem, contribuindo, assim, para a construção de uma nova perspectiva de formação que possa englobar tanto as atividades de cunho teórico-prático, desenvolvidas em escolas de educação básica, como também, a possibilidade de construção/apropriação dos saberes docentes a partir da inserção na prática docente cotidiana.

E sobre o ensinar (MORAIS, 2008, p.69) diz: “[...], é preciso levar em conta também, como afirma RUBEM ALVES... só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer, [...]”. Diante dessa afirmação reforça o desafio de ser professor de História. Como abordar assuntos que não fazem parte do cotidiano do aluno? Como resgatar o interesse dos alunos nas aulas de História?

As experiências das aulas de História enquanto estudante do Ensino Fundamental, e Médio contribui para a construção da identidade pessoal. Discursos que o bom aluno, exemplo, para os demais colegas é aquele que senta na frente permanece calado obedece ao professor. A prática do dialogo entre professor-aluno acontece quando solicitado para a leitura do conteúdo no livro didático. O ensino de História restringia-se relato de personagens e fatos heroicos, o uso da lousa e giz, prova de elaboração de resumo, leitura do livro didático.

Nesse sentido, estimular o aluno no processo do ensino-aprendizagem, através da comunicação aluno-professor, reforça no aluno sua capacidade, competência de reflexão acerca do conteúdo. [...] “aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.” (FREIRE, 2009, p. 24). O ensino de História pode estimular o aluno continuar a busca do conhecimento, se a intervenção ocorrer de forma criativa, expondo caminhos possibilidades para a construção do saber, instiga a curiosidade do mesmo para lançar perguntas, levantar problemáticas, comentários sobre o que é ensinado.

Este relatório tem objetivo discorrer sobre a teoria adquirida na Universidade companheira da pratica docente no campo do estágio. O exercício da prática docente no campo do estágio. A utilização do filme como recurso didático. Embora, discutam-se as melhores formas de ensino estar em campo é mais eficaz no aprendizado docente na construção desse saber no aperfeiçoamento docente.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

2.1 Atividades desenvolvidas na universidade

Durante as aulas de estágio foram discutido os textos História e didática de Simone Selbach (2010), Cenas de uma vida de professora de Sandra Mara Corazza (2008), Porque os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História de Flávia Eloisa Caimi (2006).

A partir dos textos estudados analisa a formação docente levanta-se questões como renovação da metodologia aplicada, estimular o diálogo professor-aluno em sala de aula tornar o aluno participativo, ativo ao conhecimento saindo da zona de conforto passivo da ação de ouvir e reproduzir. Estimular a interpretação acerca das relações sociais, lapidar o conhecimento do aluno no campo do estagio.

(...) o ensino de história, é desenvolver junto aos alunos uma reflexão de natureza histórica que contribua para a construção de uma consciência humana acerca do mundo, algo que será alcançado estabelecendo-se relações entre identidades individuais, sociais e coletivas e relacionando-se o particular e o geral, construindo as noções de diferenças e semelhanças e de continuidades e permanências. (Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental, 2010, p. 41).

Caimi (2006, p. 18) aborda o cotidiano escolar as dificuldades que o profissional da educação vivencia no ambiente que estão inseridos. Discorre sobre opiniões dos discentes a cerca do Ensino de Historia.

Os professores, de um lado, reclamam de alunos passivos para o conhecimento, sem curiosidade, sem interesse, desatentos, que desafiam sua autoridade, sendo zombeteiros e irreverentes. Denunciam, também, o excesso e a complexidade dos conteúdos a ministrar nas aulas de História, os quais são abstratos e distantes do universo de significação das crianças e dos adolescentes. Os alunos, de outro lado, reivindicam um ensino mais significativo, articulado com sua experiência cotidiana, um professor “legal”, “amigo”, menos autoritário, que lhes exija menos esforço de memorização e que faça da aula um momento agradável. (CAIMI, 2006, p. 18-19).

Selbach (2010, p. 10-11) no texto História e Didática apresenta uma crônica, cujo objetivo é pensar e problematizar o “Ensino de História”, “o tipo de professor que cada um é”, “qual tipo de professor a escola busca?”. Uma crônica para pensar o ensino de História trata-se de um diálogo por trocas de e-mails entre o coordenador de uma escola que busca um professor de História e um recém-graduado em História. Em uma conversa confronta ideias tradicionais do ensino de História, “descrever batalhas, memorizar datas, exaltar heróis, vencedores e derrotados” o professor sendo autoritário e ao “aluno só cabe ouvir e anotar”, e um ensino de História renovado “ensinar História é a construção e desconstrução de sociedades que nos fazem refletir sobre situações locais, regionais, nacionais e mundiais?” O ensino de História tem o objetivo que os “alunos identifiquem semelhanças e diferenças entre culturas no espaço e no tempo?” bem como, perceber “mudanças e permanências nos modos de se viver, de pensar as heranças que as gerações deixam? Sua avaliação busca o progresso mais que o resultado?” Diante desses questionamentos, levanta-se o olhar para indagarmos como sou, enquanto professora de História, embora com experiência restrita ao estágio busco aperfeiçoar-me para um ensino inovador.

Embora, exista uma cobrança por parte da sociedade a cerca da qualidade do ensino público e recaia sobre os profissionais da educação sobre a escola a culpabilidade do ensino público ser apontado com ruim, as maiores cobranças façamos, pois trata-se do ofício que exerceremos por boa parte da vida. Ser um profissional da educação requer questionarmos constantemente. Qual a melhor abordagem para o ensino-aprendizagem? Que professor de História quer ser?

2.2 Caracterização da escola e da turma

A intervenção e/ou estágio ocorreu no Centro Educacional Dom Helder Câmara localizado na R. Ver. Severino Bezerra – Bairro Novo município de Guarabira – PB, CEP: 58.200-000, cuja direção Maria Gerlane Claudino Oliveira², diretor-adjunto Amando Anacleto de Souza³. Funciona nos turnos manhã e tarde, possui um quadro de 23 professores sendo 03 da disciplina de História, 01 mini auditório, 7 salas de aula, 01 secretaria, 01 direção, 01 sala dos professores, 01 biblioteca, 01 cantina e/ou refeitório,

² Licenciada em Geografia UEPB – CH. Especialização em Ciências Ambientais, UEPB. Reside em Guarabira, efetivada, leciona há 18anos.

³ Licenciado em História UEPB – CH em 1997. Pós graduado em Metodologia de Ensino Superior pela FFM no ano 2000, efetivado pelo município reside em Guarabira onde leciona há 26 anos.

04 banheiros, sendo 02 para o uso dos funcionários, e 02 para uso dos/as alunos/as, 01 sala de informática que funciona para oficina do Programa *Mais Educação*⁴ com as turmas do 8º e 9º ano. As oficinas e a sala de informática não funcionam para pesquisa dos demais alunos, pois foi dito que por ter 14 computadores não corresponde a demanda dos alunos existentes nas turmas. A escola dispõe também de data show, computadores, televisão. O Centro Educacional não possui porteiro e quadra esportiva. A turma do 7º ano do turno da tarde é composta por 36 alunos, cuja faixa etária de 12 a 14 anos, 20 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Os mesmos tinham condições de estudar a série que estão matriculados. Os alunos residiam na cidade de Guarabira, de classe média-baixa a participação dos pais ocorria quando solicitado pela direção da escola na reunião de pais e alunos e/ou quando solicitada a presença de algum responsável do aluno por maus comportamentos.

2.3 Regência

No dia 14/04/2015, terça-feira aconteceu à visita ao Centro Educacional Dom Helder Câmara, o dia seguiu-se com auto-apresentação ao professor de História da escola, José de Arimateia da Silva⁵, uma conversa com o professor regente sobre os assuntos a serem ministrados, conteúdos selecionados a partir do cronograma do livro didático da escola. Planejamento das aulas, pesquisas complementares, elaboração dos planos de aula e das atividades. Por fim, a regência em sala de aula.

As aulas de regência foram ministradas do dia 28 de abril a 26 de maio, tendo duas aulas por dia de estágio num total de dez aulas.

Primeiro dia da regência 28/04/2015, terça-feira iniciamos com auto apresentação para a turma, explica-se porque estar interferindo no cotidiano do aluno. Introduzimos o assunto a ser ministrado *Reino Cristão e a influência do islamismo*. Discutiui-se sobre religiosidade monoteísta no continente africano caracterizado por ter

⁴ O Programa Mais Educação do Governo Federal, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, Decreto 7.083/10 ofertado pelas escolas da rede pública de ensino fundamental, desenvolve atividades de educação integral que expandem o tempo diário da escola para no mínimo sete horas. Amplia oportunidades educativas dos alunos na aprendizagem.

⁵ Licenciado em Estudos Sociais no ano de 1992; e História em 2006 – UEPB/CH. Pós-graduado em História do Brasil, FIP em 2008. Trabalha efetivado há 22 anos no município de Guarabira onde reside. Atualmente contratado na rede Estadual do município.

sua própria religiosidade, isso foi favorecido devido à contribuição das rotas comerciais. A metodologia da aula foi expositiva e dialogada, com o uso do Data show. Os alunos estavam calmos no primeiro momento, logo após mostraram-se agitados com a novidade do uso do Data show para a sala de aula, sendo o objeto mais interessante que o assunto.

Segundo dia de regência 05/05/2015, terça-feira, apresentado anteriormente a entrada de outras religiosidades no continente africano, relatou-se sobre os *Reinos africanos tradicionais*, como também abordou-se a permanência e manutenção das crenças tradicionais do povo africano, discorremos brevemente sobre o *Reino Iorubá* responsável por influenciar os orixás do Candomblé brasileiro. Logo em seguida exposto o documentário *Grande Zimbábue*, com duração de 40 minutos, após assistir o documentário fizemos uma discussão junto com os alunos. Pedimos um texto que relatasse a influencia das crenças africanas na nossa religiosidade. Para ser entregue na próxima aula. É importante destacarmos que apenas três alunos entregaram a atividade na aula seguinte. É válido destacar que a partir da discussão proposta neste dia uma aluna disse pertencer a religiosidade do Candomblé causando estranheza aos demais colegas, embora essa declaração ter causado surpresa para os colegas a aula seguiu normalmente, sem perguntas a cerca do assunto.

Terceiro dia de regência 12/05/2015, terça-feira, após recolher o texto pedido na aula anterior de poucos alunos, foi aplicado novo conteúdo *O crescimento demográfico na Idade Média* utilizamos a lousa, giz, pois o livro didático trazia o conteúdo de forma sucinta, sendo necessárias pesquisas complementares. Com o uso da lousa, e giz os alunos mostraram-se desanimados para escrever o assunto da lousa, havia conversas entre eles, alguns escreveram outros saíram da aula, sendo que o professor regente pedia para eles retornarem a sala de aula.

Quarto dia de regência 19/05/2015, terça-feira, o conteúdo na aula ministrada foi, o assunto *As Cruzadas*. O livro didático da escola trouxe o conteúdo de forma resumida, sendo necessário pesquisa complementar. Para isso, resgatamos o texto *As Cruzadas*, estudado nas aulas de História Medieval. Utilização dos materiais permanentes exposição de conteúdo e o dialogo.

Quinto dia de regência 26/05/2015 terça-feira, reapresentação do conteúdo *As Cruzadas*. Uma breve revisão, embora o assunto seja extenso e requeríamos mais tempo, não foi possível devido o calendário escolar. Um fator que atrapalhou o

encaminhamento da aula foi à falta de atenção e bagunça na sala de aula. Havia conversas paralelas que não se tratava do assunto da aula, mexiam no celular, ouviam músicas, saíam constantemente da aula.

Atividade solicitada para os alunos à confecção de cartaz que apresentasse uma produção de uma linha do tempo sobre as Cruzadas. Para auxiliar melhor na compreensão foi entregue também um texto impresso. Os alunos participaram da atividade em grupo divididos em seis grupos compostos por seis alunos⁶. Após concluírem a confecção dos cartazes discutimos e problematizamos a importância do conhecimento histórico. Concluímos a aula, nos despedimos da turma agradecemos por contribuírem para o nosso aprendizado docente. Alguns alunos mostraram-se triste com o término do estágio.

Imagem 1 - confecção do cartaz linha do tempo



Acervo da autora

Despedimo-nos do professor regente agradecemos por colaborar para que fosse possível o estágio.

Através do estágio percebemos que somos eternos aprendizes na carreira docente vivemos um aprendizado crescente e continuo estar em sala de aula ajuda na construção profissional que almejo.

⁶ Sendo que foram poucos os alunos que produziram, muitos reclamaram de ler o texto complementar. Reclamavam que a letra do texto era muito pequena, que não dava para ler. A esses alunos dedicava um pouco mais de tempo no auxílio da confecção do cartaz, lendo o texto. Lembrando que na lousa foi feito o início da linha do tempo para que eles vissem como se faz, e, assim dessem continuidade.

A realidade vivenciada no campo do estágio diagnosticamos um ensino tradicional, que recorremos ao uso do livro didático pelo viés da metodologia tradicional, oralidade, copiar textos prontos, exercícios que estimulam a memorização, logo se reflete do aprendizado do aluno. Essa metodologia reprime a capacidade de criação, interpretação do mesmo. A energia do aluno deve ser direcionada para leitura, e na construção de opiniões sobre o cotidiano de modo que se sintam inclusos na História como sujeitos históricos. Todavia, trabalhar o cotidiano é um desafio para o professor.

A escola tem o papel social na construção do indivíduo, na formação da sua cidadania. Mas, sabemos que a parceria dos pais de alunos contribui para formação do sujeito. Não basta direcionarmos a responsabilidade de uma educação melhor para a escola, sendo que é fundamental, e, responsabilidade de todos que fazem parte da comunidade. Sobre o ensino, cabe a nós profissionais da educação romper com os paradigmas existentes na escola, e estimular o aluno a pensar se comunicar, incentivar sua criatividade para que os mesmos forneçam suas ideias para uma aula mais dinâmica e agradável.

3 O ENSINO DE HISTÓRIA

3.1- A importância do Ensino de História

Quando pensamos no ensino de História consideramos os indivíduos que estão inseridos na sociedade brasileira. A educação é um direito de todos os sujeitos que constituem uma sociedade sem distinção de gênero, classe social ou etnia-racial.

No do Brasil quando o assunto é ensino de História levanta-se a reflexão sobre a aplicação dos conteúdos de História, cujo objetivo é a inclusão da diversidade cultural, social e econômica, e a escola é contemplada para o exercício do ensino-aprendizagem de todos os sujeitos, sujeitos históricos de modo que se sintam inclusos nesse espaço.

Outro ponto a ser abordado é a metodologia do ensino, como abordar os conteúdos de História. Nesse processo aliado ao conhecimento do professor está o uso do livro didático, assim como os materiais permanentes a lousa, giz. Os materiais didáticos são ferramentas indispensáveis para mediação do ensino e aprendizagem.

Uma concepção mais ampla e atual parte do princípio de que os materiais didáticos são mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina – no nosso caso, da História (BITTENCOURT, 2011. p. 296).

Percebe-se no contexto escolar um dinamismo da parte do aluno que não corresponde como a forma que alguns professores tendem a passar o ensino de História. Como professor pensar no ensino de História. Questionar como ministrar conteúdos distantes para jovens, adolescentes que na contemporaneidade estão sempre com pressa, atualizados, consumindo informações através das mídias. O estudante está sempre ligado a todos os fatos, eventos do cotidiano através das mídias.

Como seres humanos estamos em construção, não podemos deixar de perceber que a nossa sociedade está passando por mudanças, e essas mudanças estão chegando à escola. Estamos vivendo numa época de quebra de paradigmas, nossos alunos estão chegando às escolas com conceitos e valores diferentes daqueles que os professores foram educados, causando de certa forma um descompasso entre a realidade em que o professor foi educado e a realidade em que os alunos vivem hoje (SHEIMER, 2010, p. 02).

Existe uma variedade de materiais, e recursos didáticos, além do mais o professor pode elaborar seu próprio material didático, de modo que os próprios alunos participem na criação desse material pondo em prática o resultado obtido no ensino-aprendizagem. O livro didático é um material importante no cotidiano escolar, não pode ser excluído, tornando-se ferramenta para auxiliar, porém não deve ser jamais a única ferramenta de trabalho do professor.

É recorrente, a prática do ensino pelo viés do método tradicional⁷, e, o uso dos materiais permanentes: lousa, giz, apagador, livro didático. Em decorrência desse método o aluno recebe de forma passiva as informações, que por sua vez, são reproduzidas repetidamente de forma oral ou escrita no caderno, exercícios proposto pelo livro.

Um dos novos recursos pedagógicos para se auxiliar no ensino de História é o uso do filme (ficção ou documentário). Independente, qual recurso pedagógico será usado para a produção desse conhecimento, é sabido que compreendam a importância de se estudar História. Uma das coisas mais relevantes, talvez, seja o fato que todos nós temos a necessidade de conhecer nossas origens, independente do lugar que vivemos. É necessário que a sociedade como um todo compreenda a importância dessa disciplina escolar na formação da cidadania do aluno.

É importante que ocorra a compreensão que através do ensino de História é possível tornar o aluno crítico e reflexivo, no sentido de dialogar sobre quaisquer assuntos do tempo atual estando assegurado do conhecimento histórico compreendendo a construção da sociedade contemporânea.

Ensinar História para (PINSKY, 2012, p. 23-24)

Significa tomar como referência questões sociais e culturais, assim como problemáticas humanas que fazem parte de nossa vida, temas como desigualdades sociais, raciais, sexuais, diferenças culturais, problemas materiais e inquietações relacionadas a como interpretar o mundo, lidar com a morte, organizar a sociedade, estabelecer limites

⁷ Método tradicional me refiro, professores e alunos associado o uso do material pedagógico, aulas expositivas, utilização do giz, lousa, livro didático: o aluno em decorrência desse material recebe uma carga de informações de forma passiva, através da oralidade e por escritos copiado no caderno, exercícios propostos pelos livros. O método tradicional caracteriza-se pelo ensino tradicional ligação entre o conteúdo e método, ambos associados a uma relação autoritária entre aluno e professor (BITTENCOURT, 2011, p.226-227).

sociais, mudar esses limites contestar a ordem, consolidar instituições, preservar tradições, realizar rupturas.

Nesse sentido, pensar sobre o que é dito historicamente, o que é considerado verdade, levantar problemáticas sobre o que conteúdo pronto, desconstruir ideias realizar rupturas mostrar outras faces, visões já existentes sobre a humanidade.

“O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietem no presente (...), as aulas de História serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e o presente”. (PINSKYS, 2012, p.23). O aluno tem que se enxergar como sujeito social, que vive numa determinada época, país, região, faz parte de uma classe social. “Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela (...)” (PINSKYS, 2012, p.28).

Quando abordamos o ensino de História é recorrente nos questionarmos, enquanto professora. Como ensinar História? O ensino de História é organizado com conteúdos a partir das temporalidades. O tempo cronológico continua sendo usado para explicar a evolução da humanidade, no ensino de História divide-se a partir da visão eurocêntrica – Pré-História, História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. O método usado para avaliar o conhecimento adquirido dos alunos são textos expositivos bem como percebe-se a presença de exercícios que priorizam pelo teste de compreensão e fixação de conteúdos reforçam a memorização.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) o Ensino Fundamental de História tem por objetivo que o aluno seja capaz de compreender a participação e os direitos políticos, civis e sociais. Desenvolver o conhecimento de si mesmo, utilizar diferentes linguagens para comunicarem-se, transmitindo ideias, assuntos diversos, saber também utilizar diferentes fontes de informação para adquirir e construir conhecimento. Ser capaz de questionar a realidade, formular problemas e resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica. Portanto, é imprescindível uma formação crítica e reflexiva junto ao alunado. Cabe ao professor buscar obter os objetivos através das várias metodologias de ensino.

Nesse sentido, o ensino de História estabelece o diálogo entre passado e presente. No entanto sabemos que não podemos construí-lo exatamente como era. Existe o passado, mas quem recorta, escolhe e o dimensiona, quem narra é o indivíduo do presente. Portanto, é imprescindível que o historiador esteja sempre atento as fontes

(CERTEAU, 2003) para um ensino reflexivo. È necessário, o ensino de História para formação cidadã do aluno, pois ao propor um processo de aprendizagem eficiente o docente “habilitará o estudante a relacionar as informações e instrumentalizá-las na sua leitura de mundo, e esta deverá ser menos preconceituosa, mais plural e ética” (NETO FREITAS, 2012, p.63).

O aluno deve aprender mais do que conteúdos e incorporar a reflexão crítica e aquisição de valores, por intermédio dos temas apresentados pelos professores, para que sua compreensão da realidade seja mais abrangente e menos preconceituosa (...) valendo-se uma aula sobre escravidão, o aluno deve refletir sobre a pluralidade e diversidade cultural presentes na sociedade brasileira (NETO FREITAS, 2012, p.63).

O ensino de História deve indagar o aluno sobre suas origens, estimular sua curiosidade acerca das suas características físicas, perceber os vestígios da sua herança familiar. Seus valores, crenças, hábitos e costumes foram herdados de antepassados, esse conjunto de experiências classifica-se: cultura. O ensino de História proporciona o auto conhecimento, compreensão do contraste social de uma cidade, de um país, do mundo. Permite conhecer povos, sociedades, novas culturas o modo de viver de diferentes sociedades amplia os horizontes, possibilita o fim de discursos de intolerância.

O confronto com as diferenças e diversidade dos modos de vida dos seres humanos ao longo e outros períodos da História, em outras civilizações ou regiões culturais, pode nos revelar nossa própria originalidade, e nos capacitar melhor a ver o lugar que ocupamos na história da humanidade. Confrontamos com as diferenças e com diversidade dos modos de vida das pessoas de outros tempos e lugares, teríamos como discernir melhor nossa própria originalidade, e perceber melhor nossa própria posição no processo histórico (MACEDO, 2012, p118-119).

“O conhecimento histórico é sempre, de uma maneira ou de outra, uma consciência de si mesmo (ARON, 1990, p.15).” A História faz parte da vida dos indivíduos, o senso comum é que estudar História significa memorizar acontecimentos, datas e nomes de personagens. O ensino de História é mais do que comparar fatos, é compreender por que os acontecimentos na humanidade se deram daquela determinada forma. Mais do que encontrar respostas, ensinar história é apreender a fazer perguntas. Conhecer o porquê, para quê da História. É formular ideias, opiniões de diferentes fatos e discursos já existentes. A prática do professor é transformar o ambiente para que os

alunos, sujeitos da aprendizagem também se transformem. “O principal objetivo do ensino de História é orientar o aluno a desenvolver uma leitura crescente objetiva da realidade social” (NIKITIUK, 2009, p.55).

Nesse sentido (NIKITIUK, 2009) afirma:

A atividade de mental de pensar, além de recriar o pensamento (...) que vai permitir a produção de uma instancia crítica sobre o próprio pensar é o exercício da reflexão. Para tal, é indispensável a construção crítica de categorias e conceitos que sejam adequados à compreensão do objeto sobre qual se reflete. Um ensino de História que não contenha esta preocupação estará, certamente, a serviço do atravessamento, ou seja, do imobilismo (NIKITIUK, 2009, p. 70-71).

Contudo, é visível quão importante é esse ensino, pois essa disciplina escolar proporciona ao aluno conhecimento das mudanças e construções dos seres humanos na sociedade, bem como reconhecem e indagam sobre suas origens.

3.2- A História mudou a minha perspectiva de vida pessoal e profissional

As lembranças da época de escola já não me são recorrentes. Recordo-me que, assim como boa parte dos alunos do Ensino Fundamental e Médio também não gostava de estudar História. Residíamos (eu, e minha família) na zona rural no município de Gurinhém não havia transporte para à cidade. Nessa localidade existia uma escola municipal onde iniciei minha vida escolar, na época estudávamos Estudos Sociais. Passaram-se os anos fui aprovada para a 5ª série, atual 6º ano do Ensino Fundamental. Devido à falta de transporte no horário da manhã e tarde, eu e meus irmãos estudávamos no horário da noite. Me deparei com uma realidade distinta da qual estava adaptada, agora era para cada disciplina um professor, um método.

Mas tratando do ensino de História no Ensino Fundamental II professor João Pergentino muito simpático, me acompanhou até a 8ª série, atual 9º ano. As aulas aconteciam por meio da leitura do Livro Didático, e exercícios do próprio livro ou resumos do capítulo, as avaliações também se davam por meio do bom comportamento do aluno. Aquele que fosse bem comportado e respeitasse a lei do silêncio em sala de aula era dispensado de alguma avaliação escrita. O aluno que se recusasse a ler era retirado da sala. Utilizava pouco à lousa e o giz, particularmente, sua caligrafia era de difícil compreensão.

No Ensino Médio o professor de História utilizava a metodologia de incentivo a leitura, utilizava lousa, giz bem como usava Data show para exibir imagens, documentários, e os exercícios de múltipla escolha, pois era o momento que a escola e os professores voltavam-se sua atenção para o ensino, momento que os alunos vão prestar os vestibulares das Universidades do Estado, seja a UEPB ou UFPB. O ensino de História estava voltado para as provas de vestibulares com a prática de exercícios dos anos anteriores.

Meu ingresso na Universidade ocorreu um ano após o término do Ensino Médio. A escolha pelo curso de História aconteceu naturalmente, não teve um motivo especial. Optei primeiro pela cidade de Guarabira porque a prefeitura disponibiliza transporte, e por fim, a escolha do curso de História ocorreu devido à rejeição que a disciplina sofria entre meus colegas. Outro ponto que me fez optar por História foi a maneira que os professores se comunicavam, os classificava de inteligentes. Ao ingressar na Universidade pude perceber que o ensino de História nos faz refletir, pensar sobre o que estamos acostumados a ter como verdades. Nesse período passei por transformações a cerca de como via as pessoas e como as tratava, como enxergava o mundo, digo com convicção tornei-me uma pessoa menos ingênua, na mesma intensidade que observo agora expresso minha opinião.

E como futura docente, vejo que o ensino de História junto com escola, a família e a comunidade pode tornar os jovens brasileiros menos preconceituosos, inclusos nas decisões políticas que interferem diretamente no bem estar de cada individuo, criar neles potencial de informação e construção do saber entendendo a atual situação pode ser melhora basta quererem mudar por meio do conhecimento histórico de forma construtiva, não aceitem as imposições que lhes são atribuídas.

4 FILME E HISTÓRIA

4.1 – O uso de filmes na disciplina de História

Segundo Fernandes (2012) a sociedade contemporânea é fruto de uma série de mudanças advinda após o fim da Segunda Guerra Mundial. Com o surgimento das tecnologias digitais influenciando o modo das pessoas se comunicarem, interviu os modos de trabalho, as relações sociais, as instituições, as empresas e as relações econômicas. A humanidade está testemunhando duas transições importantes que afetam diretamente a sociedade: primeiro, o advento do conhecimento; segundo, a globalização.

No século XXI assistimos a evolução da informática interferindo na informação. Dentro desse contexto está a escola, instituição responsável pela produção dos saberes do sujeito. A sala de aula está cheia de aluno que ao conviverem com as tecnologias, desenvolvem habilidades para lidarem com os novos recursos tecnológicos. A evolução tecnológica transforma comportamentos, transforma a maneira de se comunicar, a maneira de pensar, agir e sentir as ações.

Atualmente, as tecnologias de informação vêm contribuindo no processo de mudança social, surgindo assim um novo tipo de sociedade - a sociedade da informação - cujas principais características são a aceleração da inovação científica e tecnológica, a rapidez na transmissão de informação em tempo real e informações não lineares. Destacam-se também o papel das tecnologias na Educação, as possibilidades de uso das TIC e as influências das tecnologias no trabalho do professor. Essas mudanças afetaram a educação porque oferecem várias possibilidades de interação, comunicação, aprendizagem na formação do novo cidadão exigido pela sociedade. (FERNANDES, 2012, p. 16).

A sociedade avança de acordo com a tecnologia, que por sua vez influencia no modo de vida da humanidade, tornando-o mais acessível às informações a cerca do mundo, por outro lado está a escola que tem que se moldar com o advento da

tecnologia, uma vez que os alunos já detém esse conhecimento por meio das mídias, internet.

Conforme Moran, “ensinar e aprender são desafios que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento” (MORAN, 2010, p.12). A geração de alunos da atualidade cresce em meio à informação e informática, e, é natural a relação que eles estabelecem com as tecnologias.

O ensino de História não é informação, para isso existem jornais, revistas, televisão, cinema e a internet. Essas ferramentas por sua vez auxilia no ensino como recurso, e, assim renovar a metodologia do ensino, essas informações atreladas às ferramentas se tornam conhecimento quando devidamente organizadas, as informações encontradas nas mídias não podem substituir o ensino de História.

A percepção do ensino de História como algo certo, “dado” tende a estagnar a dinâmica da subjetividade, pois o conhecimento histórico quando passa a ser aprendido apenas pela recepção evita a habilidade de dar sentido a História e de orientar de acordo com a experiência histórica (SCHMIDT, 2009, p. 61).

Nesse sentido, os conhecimentos transmitidos na escola são prontos e acabados, normalmente não estão relacionados à vida do aluno, à realidade historio-social do mesmo. De modo, que não levam em consideração a capacidade e o uso pleno das suas potencialidades. O método tradicional utilizado pelo professor para ministrar a aula e ensinar História contribuí, principalmente, para que a escola seja vista como um espaço pouco atraente, monótono para os estudantes. Neste sentido, é necessário uma problematização e reflexão dos assuntos com o cotidiano dos alunos para que eles se sintam agentes participativos do processo de ensino-aprendizagem.

Dentre algumas opções metodológicas que possam contribuir para o ensino de História temos o uso da exibição fílmica nas aulas para o professor utilizar em sala.

É interessante, pois transforma a aula excessivamente palestrante em uma aula voltada para a interação e socialização do conteúdo ministrado. Assim, ao propor a exibição de um filme (ficção e documentário) como discussão do conteúdo abrirá possibilidades da construção do conhecimento. Alguns pontos devem ser levados em consideração para utilização do filme nas aulas de História; primeiramente, escolha do filme de acordo com o assunto a ser ministrado; analisar se a linguagem do roteiro é adequado à faixa etária da turma, além do mais fazer uma breve introdução

evidenciando, por exemplo, o ano que a produção foi elaborada, o nome dos atores protagonista, e dos autores, locais de filmagem; quais elementos devem ser destacados. Quanto mais introduzir informações a respeito do filme antes da exibição melhor a compreensão dos alunos. O intuito do uso do filme nas aulas de História é tornar a aula dinâmica e atraente para os alunos desviando-se do método tradicional.

O ensino de História para o PCN (2000) tem por objetivo que o aluno desenvolva a capacidade de observar, de extrair informações e de interpretar algumas características da realidade em seu entorno, estabelecer algumas relações e confrontações entre informações atuais e históricas, de datar e localizar as suas ações e a de outras pessoas no tempo e no espaço e, em certa medida, poder relativizar questões específicas de sua época.

Nesse sentido, o ensino de História estabelece o dialogo entre o passado e o presente, embora saibamos que o passado não pode ser construído exatamente como era. Contribua no processo de aprendizado considerando o papel ativo e dinâmico, e que o aluno não entenda que o passado é um acontecimento morto, mas como algo dinâmico, em transformação e presente tenha compreensão das mudanças sociais.

Podemos mencionar exemplos de filmes possíveis para serem trabalhados como recurso de didático no ensino de História: O filme *Parahyba Mulher Macho*, da diretora: Tizuca Yamazaki, produzido em 1983. O elenco é composto pela atriz Tânia Alves protagonizou Anayde Beiriz, o ator Cláudio Marzo interpretou o personagem João Dantas, o ator Walmor Chagas o personagem João Pessoa. É possível levantar problemáticas relevantes à década de 30, período conhecido como Revolução de 30. Especificamente na Paraíba vivia-se o conflito pré-revolucionário, onde o poder era motivo de discórdia entre políticos, militares, latifundiários e industriais. O filme *Tempos Modernos*, direção de Charles Chaplin, produção Norte Americana (EUA), no ano de 1936. Chaplin utiliza o registro humorístico para denunciar a alienação do trabalhador e a exploração a que ele era submetido nos países em processo de industrialização. Carlitos personagem de Charles e sua amada vivem as mais engraçadas situações. O filme *Guerras de Canudos*, direção de Sérgio Rezende, editora Brasil, no ano de 1997, o elenco é composto por atores renomados José Wilker como Antônio Conselheiro, Claudia Abreu, personagem Luiza, Marieta Severo, personagem Penha. As cenas gravadas no sertão da Bahia evidenciam traços de aspectos políticos inicio da

República, religiosidade nordestina, desigualdade social, repressão, e resistência da população marginalizada.

O uso das novas tecnologias nas aulas de História serve para oxigenar o ensino. Embora, saibamos que o uso desses recursos (filme) não substitui o domínio dos conteúdos a serem trabalhados para construção do saber histórico pelo professor.

Contudo, essa dominação de conteúdo e metodologias é um bem necessário para a construção histórica do conhecimento. Uma boa aula depende de um bom profissional, ou seja, quanto mais o professor apropriasse do conhecimento histórico mais o aluno ganha em construção do saber. É importante destacar que o uso deste tipo de recurso pedagógico enriquece à prática docente, o exercício da profissão em sala de aula, atualização literária e principalmente a busca constante por novos caminhos de ensino contribui na qualidade da escola e do ensino de História na rede pública de ensino.

O ensino de História deve estar atento para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, qualificando-o para ser, dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para as novas relações trabalhistas. Para que isto aconteça, este ensino deve estar em sintonia com o nosso tempo. (FERREIRA, 1999, p. 146).

A geração de alunos da atualidade recebe constantemente uma carga de informações através de vários recursos midiáticos, por um repertório de dados obtidos através da transmissão por equipamentos celulares, computadores, tablete, internet, redes sociais. É natural, que o aluno traga pra sala de aula essa gama de informações, que entram em choque com o diferente cotidiano da sala de aula.

O professor se comunica por meio da lousa, giz, livro, especificamente, o livro didático, caderno e a oralidade. Com a inserção de Laboratório de Informática o professor passa a utilizar a seu favor no ensino e aprendizagem. Embora saibamos que por diversos motivos distintos, seja por falta de manutenção dos computadores, seja por não ter computadores disponibilizados de acordo com o número de alunos ainda é difícil a total interação do professor-aluno nesse espaço reservado a pesquisa, e aprofundamento do saber. O uso do computador e/ou internet se faz um artefato interessante para pesquisa educacional, ação que próprio aluno pode exercer através da realização de pesquisas complementares por documentários, filmes, artigos científicos

que abordem sobre o conteúdo trabalhado. Portanto, serve como elemento de participação dos alunos na construção do seu conhecimento.

De acordo com (FERREIRA, 1999, p. 150),

Os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes e computação gráfica, quando usados corretamente, constituem-se em ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico produzido na academia, resultante da investigação científica, possibilitando novas formas de apreensão, uma vez que estes recursos audio-visuais despertam a atenção dos alunos, tornando-os mais interessados e contribuindo para a melhoria da aprendizagem, estabelecendo uma relação de interação com o conteúdo entre professores e alunos do ensino fundamental e médio.

Os novos recursos multimídia, especificamente, o filme quando usado corretamente ajuda no desenvolvimento da aula, na construção do saber do aluno. Com a crescente introdução dos recursos didáticos tecnológicos muito se critica o livro didático, embora nada impeça que seja bem aproveitado. O professor é livre, autônomo para buscar a melhor maneira de produzir o conhecimento.

Existem muitas histórias em livros didáticos, posturas divergentes e, em alguns casos, conflitantes. (...) Por outro lado, os livros têm muitos defeitos: podem ser muito descritivos, muito frios, esquemáticos e podem ter dados errados, factualmente equivocados. E para fazer o livro funcionar, a primeira coisa é ter professores bons, porque, por pior que seja o livro, ele pode ser lido com proveito. (FERNANDES; MORAIS, 2012, p. 158).

Através do uso do filme nas aulas de História podemos perceber nos personagens e no próprio enredo do filme a distribuição dos papéis sociais, os lugares na sociedade. Podemos identificar as lutas, reivindicações presente nos diversos grupos nessa ação. Mostra o modo como esta representada à organização social, a hierarquia, as relações humanas, seja sociais, econômicas e/ou culturais. O filme aborda questões que indagam a realidade social da humanidade: lugares, fatos, eventos, relação entre o campo e a cidade, rico e pobre, centro e periferia, questões de gênero homem, mulher, relações etno-racial. O uso do filme em sala de aula é um recurso didático no ensino de História nos trás a capacidade de compreensão da evolução da sociedade humana.

De acordo com (COELHO; VIANA, 2011, p. 91),

por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno

é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclips, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens.

A educação está passando por um processo de mudança constante a utilização do filme como recurso didático, e, o professor tem que acompanhar essa mudança, embora saibamos que a escola pública aponta uma deficiência na manutenção e adesão de novos computadores e data show. Contudo, o professor deva se desdobrar para alcançar o objetivo de educar, pois qualquer aperfeiçoamento que auxilia a prática de ensinar é bem vinda.

Nesse sentido, ao se dispor a exibir filmes como fonte de conhecimento e de informação, a análise dos filmes,

[...] ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas. É sempre um mundo novo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós... (DUARTE, 2002, p. 106).

A utilização do filme auxilia o professor a ministrar a aula de História, bem como fornece ao aluno um novo recurso de compreensão do conteúdo lecionado, distanciando da aula tradicional expositiva e dialogada, na qual mais parece um monólogo em que o professor fala, os alunos ouvem estáticos e reproduzem. O cotidiano escolar menos cansativo para professor e alunos torna as aulas mais interessantes, pois se cria um ambiente agradável.

Segundo (TERUYA; SANATA, 2014, p. 02-03),

A televisão, o cinema, o rádio e a internet, com todas as suas possibilidades de divulgação e compartilhamento de dados, são responsáveis por transformações nos nossos modos de vida, hábitos e na maneira de pensar e de compreender dos sujeitos, extrapolando a função de simples meio de comunicação. Neste trabalho, a mídia é considerada a partir de sua prática pedagógica, e tão (ou mais) poderosa quanto suas outras companheiras de prática pedagógica: a família e a escola.

O uso do filme nas aulas de História tem como objetivo “articular uma maior integração entre os jovens alunos (as) com a comunidade escolar, contribuindo para que esta seja vivida como lugar de aprendizado e partilha social/geracional” (TERUYA; SATANA, 2014, p.04). O uso dos filmes em sala de aula aproxima o ensino de História ao cotidiano escolar criando um ambiente mais descontraído, leve para o aprendizado.

Entende-se que na contemporaneidade a escola precisa da participação dos pais no ambiente escolar, as mídias estão a passos largos na frente da escola, a um ‘clique’ os alunos sabem dos acontecimentos passados e presentes. E a utilização desse recurso na sala de aula aproxima o aluno do seu cotidiano extra sala.

Neste sentido, muito se questiona e critica a distância do ensino de História da realidade social do público alvo. A interação entre escola, família, comunidade, mídias permite uma aproximação maior. Portanto, reconhecer o filme como recurso didático e utilizá-lo em sala torna o ambiente mais flexível, didático, para produção do saber. Dentro desse contexto educacional estre metodologia utilizada pelo professor e a compreensão do aluno.

4.2 - O uso do filme durante o estágio

Durante a regência foi utilizado um documentário indicado pelo professor regente, denominado *O Grande Zimbábue* sendo proposto no livro didático. Trata-se de um documentário que relata a vivência de um povo africano os Shonas, que tinham o costume da agricultura, da pecuária, trabalhavam na produção de cerâmica, esculturas e ferramentas de ossos, comerciantes de ouro. Na religiosidade acreditavam que os seus ancestrais se comunicavam através do médium.

O documentário discorre sobre uma pesquisa de arqueólogos nas ruínas das grandes muralhas consideradas monumentos.

E sobre isso (NASCIMENTO, 2005, p. 03) afirma,

que não deve ser compreendido apenas como uma obra arquitetônica, considerando-o isolado de sua condição, sendo estudado e tratado como um complexo no qual coexistem a matéria e sua organização, os significados culturais e os valores estéticos, a memória social.

O uso fílmico na aula de História teve objetivo de abordar a influência cultural da África tradicional na cultura brasileira. O uso do documentário em sala serve para complementar o assunto já abordado, é uma continuidade do conteúdo, sendo que transmitido de uma maneira diferente que o aluno está acostumado. A utilização do filme (documentário) como recurso didático traz para sala de aula algo novo para os alunos acostumados por vivenciarem em sala de aula exposição oral dos conteúdos proposto pelo livro didático.

Alguns alunos não sabiam o que era um documentário, pensaram se tratar de um filme de ficção, mas foi explicado que o documentário é baseado em fatos reais, no lugar em que aconteceu a narrativa. A linguagem fílmica é diferente da qual o aluno está acostumado, principalmente tratando-se de alunos do ensino fundamental, sendo necessária uma explicação, e, por isso é usado para complementar o assunto já trabalhado nas aulas anteriores. Assim, torna o assunto trabalhado papável torna mais próximo do aluno o conteúdo do cotidiano auxiliando na concentração. O documentário associado à imagem associada com a narrativa possibilita novas visões e debates.

Durante a exibição do documentário existia atenção de alguns alunos, mas não saiu como esperado, pois alguns alunos mostraram-se desatentos, agitados para saírem da aula existia conversa paralela. Não houve o dialogo esperado, após retirar o filme então devido o tempo está corrido foi pedido como atividade uma análise escrita para a próxima aula, e, mais uma vez poucos fizeram a atividade. Ainda assim, porém, faltou atentar para alguns pontos importantes antes de colocar o filme, certifica-se que o tempo da aula seria suficiente para exibição do filme. A utilização fílmica (ficção e documentário) é fundamental na aula de História. Apesar dessas dificuldades descritas a pouco o uso do filme como recurso é bem vinda para renovação do ensino, e mostrar aos alunos novas formas de adquirir conhecimentos além do que está acostumada, a utilização de recurso pedagógico proporciona ao aluno as possibilidades de lançar seu olhar para novas construções do saber por meio de outras fontes que não aquelas que já se sabe. Mostrá-los que a leitura do saber pode ser encontrada em outro recurso didático é possível deter conhecimento assistindo ao um filme de ficção ou documentário.

Considera-se o filme importante recurso possibilitando dinamismo na aula. Apesar do resultado da exibição do filme durante o estágio não ter sido o esperado, compreendemos que a arte de ensinar é uma tentativa constante. Ensinar não é fácil, mas é função social do professor possibilitar o enriquecimento educacional da melhor forma possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é de caráter obrigatório para conclusão do curso de licenciatura, é importante na formação do graduando, enquanto, futuro professor, visto que é nesse momento que ele tem seu primeiro contato com a sua futura profissão e também é este o momento no qual pode vivenciar experiências e conhecer melhor sua área de atuação. Este período de convivência na escola permite ao graduando uma melhor percepção do ambiente escolar e proporciona percepções quando ocorre o processo de ensino aprendizagem dentro da sala de aula.

É através da prática em sala de aula que podemos desenvolver técnicas e habilidades de ensino. O estágio permite uma aproximação com a realidade do ensino de História, com o cotidiano escolar. Quando estamos diante de uma turma de aluno como professor, percebemos o quanto temos a aprender, que não basta querer ser boa professora é preciso que haja verdadeiramente, uma atitude na qualificação profissional para que o ensino de História, enquanto disciplina escolar seja melhorado.

Embora, haja essa vontade de mudança o estagiário se depara com um sistema imposto pela escola e com isso acaba moldando-se as regras que se arrastam e desgastam ainda mais a educação. A utilização dos materiais permanentes da escola: lousa, giz, continuam sendo predominantes nas aulas de História, metodologia expositiva e dialogada, conteúdos do livro didático tornando a aula desmotivadora refletindo o conceito pejorativo do ensino de história. Com o avanço da tecnologia o uso de data show e a popularidade cinematográfica tornaram-se mais recorrente o uso dos recursos didáticos tais como: filmes, documentários, imagens entre outros são muito bem vindos. Embora saibamos que uma boa aula de História precisa, principalmente, de um bom professor e que recursos pedagógicos não substitui o mediador do conhecimento.

Enfim, a prática do Estágio Supervisionado é o momento de colocar em campo tudo que foi trabalhado e discutido durante o processo de formação do aluno na Universidade e aperfeiçoar, pois apenas com a prática é possível a construção profissional do sujeito.

O estágio aguça os sentidos, aflora o desejo de estar em sala de aula, motiva o exercício da prática docente. O estágio é apenas um recorte da escolha profissional.

Sobretudo, a experiência é gratificante, pois nesse momento da intervenção cria-se a identidade, a postura enquanto profissional.

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 61).

Diante disso, percebe-se o quanto é necessária à presença do estagiário na sala de aula, uma vez que nesse momento se processam o saber e aprendizagem, de modo que, nós enquanto, discentes e futuros docentes aprimoramos as técnicas e métodos de ensinar. A parceria da Universidade com a escola, a teoria com a prática docente são fundamental para o graduando nesse processo do ensino-aprendizagem da profissão docente. Além do mais acredita-se que estar em sala de aula possibilita a construção da identidade profissional, bem como desenvolve técnicas e habilidades para ensinar. Nesse sentido, afirma-se que o Estágio Supervisionado é o momento que coloca-se a prática que é ensinado na Universidade de forma teórica, descobrimos de fato como é ser professor.

REFERÊNCIAS

- ARON, Gurevich. **As categorias da cultura medieval**. Lisboa: editorial Camkinho, 1990.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, 2000.
- CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História**. Universidade de Passo Fundo/RS, 2006.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Cenas de uma vida de professora**. Formação continuada: UNIFEFE, 2008.
- COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A utilização de filmes em sala de aula: Um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológica da UFOP**. Revista da Educação Matemática da UFOP, VOL I, Ouro Preto, 2011. P. 89-97.
- DUARTE, R. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012
- FERNANDES, Sidneia Caetano de Alcântara. **As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino e Aprendizagem de História: Possibilidades no Ensino Fundamental e Médio**. Campo Grande: UCDB, 2012.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias Informação e Comunicação: Uma Reflexão**. Revista de História, Inverno: 1999. p.139-157.
- FRANÇA, Dimair de Souza. **A formação prática de futuros professores e a aprendizagem da docência**. UFMS, Revista Poiésis, VOL II, 2004. p.127-140
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo, 2009.
- GRANDE ZIMBÁBUE. In Britannica Escola Online. **Enciclopédia Escolar Britannica**, 2016. Web, 2016. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/481414/GrandeZimbabue>>. Acesso em: 06 de outubro de 2016.
- JÚNIOR, Hilário Franco. **As Cruzadas**. Brasiliense. 7ed. São Paulo, 1991.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. In: FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius. **Renovação da História da América**, São Paulo: Contexto, 2012. p.143-162

KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. In: NETO FREITAS, José Alves de. A Transversalidade e a renovação no ensino de História. São Paulo: Contexto, 2012. p.57-73.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadoras com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda (Org.). Novas Tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2010, p. 11- 66.

MORAIS, Regis (Org.). **Sala de aula que espaço é esse?** Papyrus. São Paulo, 1988.

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2009.

NASCIMENTO, Miria Danadia. **O Monumento histórico e Sítio: preservação da paisagem e fisionomia dos arredores**. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SELBACH, Simone. **História e didática**. Editora Vozes, Petrópolis, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. 8ed. São Paulo: contexto, 2003. p. 60 - 62.

TERUYA, Marisa Tayra; SANTANA, Flávio Carreiro. **Cineclube na escola**. UEPB – CH. Guarabira, 2014.

APÊNDICE A – FOTOS DO ACERVO PESSOAL

Auxiliando os alunos na produção da linha do tempo.



Acervo pessoal

Atividade confecção da linha do tempo



Acervo pessoal

Auxiliando na confecção da linha do tempo



Acervo pessoal

Frente do Centro Educacional Dom Helder Câmara



Acervo pessoal

Mini auditório da Escola



Acervo pessoal

Sala da Direção



Acervo pessoal

Refeitório



Acervo pessoal

Cozinha e/ ou cantina



Acervo pessoal

APÊNDICE B – PLANOS DE AULAS**Centro Educacional Dom Helder Câmara
Plano de Aula
28/04/2015**

Disciplina: História

Serie: 7º ano Ensino Fundamental

Tema: O reino de Axum

Conteúdo:* Economia, Localização e Costumes

Objetivo Geral: Analisar como foi desenvolvido o reino de Axum e a sua contribuição para o desenvolvimento da África, assim como também a sua contribuição para a cultura e economia deste povo.

Objetivos Específicos:

Abordar sobre a cultura na qual o reino de Axum estabeleceu-se.

Explicar os métodos do reino Axum utilizava para desenvolver a economia.

Discutir organizava-se o reino Axum, e a visão da população sobre este reino.

Metodologia: Aula expositiva e dialogada, participação dos alunos na aula.

Recursos: Livro didático, uso de matérias permanentes em sala de aula, ou seja, giz e quadro.

Tempo: 90 minutos.

Atividade: Atividade escrita relacionada ao conteúdo no qual foi trabalhado em sala de aula.

Referência:

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. História em documento: imagem e texto – edição reformulada, 7ºano/ 2ªed. – São Paulo: FTD, 2012.

**Centro Educacional Dom Helder Câmara
Plano de Aula
05/05/2015**

Disciplina: História

Serie: 7º ano Ensino Fundamental

Tema: Reinos tradicionais Africanos.

Conteúdo:* Reino Iorubá

Objetivo Geral: Apresentar o reino Iorubá: religiosidade e cultura.

Objetivos Específicos:

Relatar as influências religiosas do reino africano Iorubá na religiosidade brasileira.

Apontar a criatividade do povo Iorubá em sua metalurgia com peças de cerâmicas, metal e bronzes.

Explicar as diversas tribos do Reino Iorubá

Metodologia: Aula expositiva e dialogada e a exibição do documentário

Recursos: Livro didático, slide, documentário, matérias permanentes.

Tempo: 90 minutos.

Atividade: Síntese do documentário “África uma História rejeitada”

Referência:

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. História em documento: imagem e texto – edição reformulada, 7ºano/ 2ºed. – São Paulo: FTD, 2012.

Site:

<https://www.youtube.com/watch?v=FK4AcOQ0JLU> data/hora: 02/05/2015 às 13:45 minutos

<http://falacultura.com/mitologia-dos-orixas-em-fotografias/> data/hora: 02/05/2015 às 15:00

Centro Educacional Dom Helder Câmara
Plano de Aula
12/05/2015

Disciplina: História

Serie: 7º ano Ensino Fundamental

Tema: Crescimento Populacional

Conteúdo:* A História Europeia entre os séculos V e XV

Objetivo Geral: Abordar como se deu o crescimento populacional na idade média e as técnicas de cultivos

Objetivos Específicos:

Explicar as sucessivas ondas invasivas

Mostrar as técnicas de aperfeiçoamento no cultivo e suas técnicas

Discutir o sistema de rotação Trienal

Metodologia: Aula expositiva e dialogada

Recursos: Livro didático, slide, matérias permanentes.

Tempo: 90 minutos

Atividade: Atividade escrita

Referência:

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. História em documento: imagem e texto – edição reformulada, 7ºano/ 2ºed. – São Paulo: FTD, 2012.

Site:

https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=mwR_VfypC6PU8gfD3YDABg&gws_rd=ssl#q=crescimento+populacional data/hora: 10/05/2015 às 14:20

Centro Educacional Dom Helder Câmara
Plano de Aula
19/05/2015

Disciplina: História

Serie: 7ª ano Ensino Fundamental

Tema: As Cruzadas

Conteúdo: As motivações religiosas e as motivações matérias para as Cruzadas.

Objetivo Geral: Despontar as motivações que contribuíram para as expedições religiosas, militares no Oriente.

Objetivos específicos:

Entender a contribuição do crescimento demográfico para as Cruzadas.

Apresentar a sociedade feudal: as relações sociais, os sinais de mudanças, na qual a igreja e o feudo passaram.

Assimilar as motivações que levaram a população feudal participar da guerra.

Metodologia: Aula expositiva e dialogada com recurso do texto (**As Cruzadas**)

Recursos: Livro didático, texto impresso, materiais permanentes, dinâmica (Dinâmica das prioridades).

Tempo: 90 minutos

Atividade: Participação dos alunos/as na aula.

Referência:

JÚNIOR, Hilário Franco. **As Cruzadas**. Editora Brasiliense. 7. Edição. São Paulo, 1991.

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. **História em documento: imagem e texto** – edição reformulada, 7ºano/ 2ºed. – São Paulo: FTD, 2012.

Centro Educacional Dom Helder Câmara

Plano de Aula

26/05/2015

Disciplina: História

Serie: 7ª ano Ensino Fundamental

Tema: As Cruzadas

Conteúdo: Reapresentação das motivações religiosas e as motivações materiais para as Cruzadas.

Objetivo Geral: Despontar as motivações que contribuíram para as expedições religiosas, militares no Oriente.

Objetivos específicos:

Entender a contribuição do crescimento demográfico para as Cruzadas.

Apresentar a sociedade feudal: as relações sociais, os sinais de mudanças, na qual a igreja e o feudo passaram.

Assimilar as motivações que levaram a população feudal participar da guerra.

Metodologia: Aula expositiva e dialogada

Recursos: Livro didático, texto impresso, materiais permanentes.

Tempo: 90 minutos

Atividade: Participação dos/as alunos/os através da confecção de cartaz, no qual foi elaborado uma linha do tempo.

Referência:

JÚNIOR, Hilário Franco. **As Cruzadas**. Editora Brasiliense. 7. Edição. São Paulo, 1991.

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. **História em documento: imagem e texto** – edição reformulada, 7ºano/ 2ºed. – São Paulo: FTD, 2012.

APÊNDICE C – TEXTO COMPLEMENTAR

AS CRUZADAS (XI-XIII)

Autora: Lucileide da Silva Ferreira

Foram expedições de caráter religioso, militar que ocorreram durante os anos de 1095-1270. Foram comandadas, organizadas, patrocinadas pela Igreja e pela nobreza. Durante a Idade Média era comum peregrinos cristãos ir aos locais onde Jesus Cristo fez suas pregações. Esses locais são conhecidos como Terra Santa.

Em consequência do expansionismo dos povos árabes, Jerusalém foi tomada no ano de 638. Os Turcos conquistaram Jerusalém, em 1071, desde então passou a haver perseguição a cristãos que iam visitar a Terra Santa. A tensão entre muçumanos e cristãos se instala.

Após o discurso do Papa Urbano II no Concílio de Clermont, França, em 1095. Iniciam-se as Cruzadas. Em 1096, por influencia das pregações do monge, Pedro reuniu uma multidão de peregrinos, sem um plano estabelecido e sem condições materiais, partiram para Jerusalém, resultado um fracasso, ficou conhecido como a Cruzada Popular.

A Primeira Cruzada (1096-1099) oficial formada pela nobreza e supervisionada pelo papado organizava-se. A Cruzada era formada por vários exércitos feudais autônomos. Composto por franceses do norte, liderado por Hugo de Vermandois, irmão do rei, franceses e alemães liderado por Godofredo de Bulhão. Conquistaram Jerusalém no início de 1099, e o Condado de Trípoli, e Edessa. Edessa foi tomada pelos muçumanos em 1144.

A Segunda Cruzada (1147-1149) liderada por São Bernardo reuniu três contingentes: o alemão do imperador Conrado III, o francês do rei Luís VII. Os constantes atritos entre alemães e franceses dificultavam uma ação conjunta dos cristãos, que resultou no fracasso da Cruzada.

Em 1187, os muçumanos liderados por Saladino, invadiram e conquistaram Jerusalém. A notícia da perda da Cidade Santa movimentou a Terceira Cruzada (1189-1192) liderada pelo rei francês Felipe Augusto, o rei inglês Ricardo Coração de Leão e o imperador alemão Frederico Barba Ruiva. Esta Cruzada, aparentemente forte, sofria com a falta de um comandante único, que resultou em mais uma derrota. No entanto, o rei Ricardo conseguiu assinar um acordo que permitiria aos cristãos peregrinarem a Jerusalém.

A Quarta Cruzada (1202-1204) incentivada pelo papa Inocêncio III, financiada por Veneza desviou-se dos objetivos originais.

A Cruzada das Crianças (1212) reuniu vários jovens camponeses, seus participantes morreram no caminho, foram sequestrados e escravizados. Acreditava-se que teriam êxito devido sua pureza, ao mesmo tempo renasceria o verdadeiro sentido das Cruzadas.

O Concílio de Latão (1215) pregou uma nova Cruzada na Terra Santa.

A Quinta Cruzada (1217-1219) tinha o objetivo de atacar o Egito, o mais rico território muçumano, enfraquecendo o Sultão, no entanto foram derrotados.

A Sexta Cruzada (1228-1229) realizada pelo imperador alemão Frederico II, o resultado, Jerusalém tornava-se aberta para os muçumanos conservarem as mesquitas e os cristãos o Santo Sepulcro.

A Sétima Cruzada (1248-1250) liderada por Luís IX o rei da França. A indecisão de atacar o Cairo deu chance aos muçumanos prepararem sua defesa. Os cruzados foram derrotados, o rei e seus homens foram aprisionados, pagaram uma quantia em dinheiro para serem libertados.

A Oitava Cruzada (1270) liderada por São Luís (Luís IX foi canonizado) dirigiu-se a Tunísia, logo após o desembarque uma epidemia matou centenas de cruzados inclusive São Luís.

Referência: JÚNIOR, Hilário Franco. **As Cruzadas**. Editora Brasiliense. 7.edição. São Paulo, 1991.